

**GERENCIAMENTO DE RISCO E SEGURANÇA DO PACIENTE  
NA ADMINISTRAÇÃO DE DROGAS ANTINEOPLÁSICAS**

***RISK MANAGEMENT AND PATIENT SAFETY  
IN THE ADMINISTRATION OF ANTINEOPLASTIC DRUGS***

**Sâmela Maria de Oliveira Silva**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Inêz Carneiro Barbosa**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Manuelle de Araújo Holanda**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Suzana Maria de Oliveira Costa Meneses**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Thaísa Mirella da Silva**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** Visando o gerenciamento de risco e segurança dos pacientes oncológicos assistidos no ambulatório de quimioterapia, constatamos a necessidade de implementar ações que reduzissem o risco, aumentando a segurança do serviço prestado. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da implementação de ações na assistência aos pacientes oncológicos em infusão de drogas antineoplásicas. Trata-se de um relato de experiência a partir da implementação de ações no ambulatório de quimioterapia. Planejamentos foram realizados e objetivos alcançados, como identificação adequada do paciente, identificação do leito, local adequado para guarda de prontuário e medicações.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Gerenciamento de Risco; Quimioterapia.

**Abstract:** Aiming at managing the risk and safety of cancer patients assisted in the chemotherapy outpatient clinic, we found the need to implement actions to reduce the risk, increasing the safety of the service provided. The objective of this study was to report the experience of implementing actions in the care of cancer patients in infusion of anticancer drugs. This is an experience report based on the implementation of actions in the chemotherapy clinic. Plans were carried out and objectives achieved, such as proper identification of the patient, identification of the bed, adequate place to keep medical records and medications.

**Keywords:** Patient safety; Risk management; Chemotherapy.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil a segurança do paciente foi estabelecida pelo Ministério da Saúde com a implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente por meio da Portaria GM/MS nº

529/2013 com o objetivo de monitoramento e prevenção de danos na assistência à saúde. A Resolução – RDC Nº 36 de 2013 institui as ações para segurança do paciente em serviços de saúde abrangendo serviços públicos, privados, filantrópicos, civis ou militares incluindo os serviços de quimioterapia (BRASIL, 2013).

Diversas são as causas dos danos à saúde relacionadas a assistência apontadas pela literatura, como carência de capacitação dos profissionais, dimensionamento inadequado, comunicação ineficaz, dificuldade no relacionamento interpessoal e o desconhecimento da liderança frente às fragilidades e potencialidades das suas equipes (PRADO, *et al*, 2016). Sendo, portanto, um tema de fundamental importância para profissionais da saúde, gestores de instituições públicas, e primordial para usuários/clientes/pacientes.

Neste contexto, visando o gerenciamento de risco e a segurança dos pacientes oncológicos assistidos no ambulatório de quimioterapia, no Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), constatamos a necessidade de avaliar o atual cenário e implementar ações que reduzissem o risco, aumentando a segurança do serviço prestado.

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da implementação de ações na assistência aos pacientes oncológicos em infusão de drogas antineoplásicas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência da implementação de ações no ambulatório de quimioterapia do Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

O ambulatório de quimioterapia tem seu horário de funcionamento das 07:00 às 19:00h, de segunda à sexta-feira. A média de usuários agendados por dia é de 40 pacientes para tratamento medicamentoso através de drogas antineoplásicas (quimioterapia), hormonioterapia, anticorpos

monoclonais, fatores estimulantes da medula e medicações de suporte clínico, quando necessário. Durante todo o período de infusão medicamentosa um profissional médico oncologista fica responsável e a postos para intercorrências que eventualmente possam ocorrer. Assim, diante deste fluxo constante e a inquestionável necessidade de oferecer um tratamento com riscos mínimos, aceitamos o desafio de proporcionar ações de melhorias na assistência, objetivando o gerenciamento de riscos e segurança do paciente oncológico em quimioterapia.

As ações abordadas foram fundamentadas nas “Metas Internacionais de Segurança do Paciente”, especificamente na Meta 1 (identificar corretamente o paciente), Meta 2 (melhorar a comunicação entre profissionais de saúde) e Meta 3 (melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos). As ações do Programa Nacional de Segurança do Paciente articulam-se com os objetivos da Aliança Mundial da OMS, e lançou 6 protocolos de segurança do paciente com foco nos problemas de maior incidência. São eles: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; e reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão. Esses protocolos orientam os profissionais na ampliação da segurança do paciente (BRASIL, 2013).

Tais medidas e recomendações facilitam o trabalho dos profissionais envolvidos, favorecendo que haja a diminuição de falhas entre as etapas integrantes do processo de administração de quimioterápicos, podendo ser consideradas estratégias eficazes para serem utilizadas como forma profilática. Assim, vislumbrando adequações no gerenciamento de risco e segurança do paciente em infusão de drogas antineoplásicas, melhorias foram planejadas e estabelecidas na prática diária do ambulatório de quimioterapia no CACON do HUPAA.

## **2.2 Resultados**

Os pacientes foram identificados através de pulseiras da cor branca contendo nome completo, data de nascimento e sigla de protocolo quimioterápico. Ao colocar a pulseira a enfermeira solicita que o paciente verbalize seu nome completo e confira os dados da pulseira. Há uma segunda checagem da pulseira do paciente antes da administração das medicações pré-

quimioterápicas e antineoplásicos, solicitando mais uma vez que o paciente verbalize seu nome completo.

Os leitos são identificados com nome completo e data de nascimento do paciente em tratamento e ocupando o leito no momento. Os antineoplásicos são identificados com rótulos de cores diferentes das medicações não quimioterápicas, contendo nome completo do paciente, data de nascimento, número do registro, nome da medicação, dose e tempo de infusão; estando esses dados presentes na prescrição médica, garantindo assim a segurança na prescrição.

Nichos foram posicionados acima da poltrona ou leito do paciente em tratamento, sendo guardado neste local o prontuário do paciente, depósito plástico contendo as medicações pré e pós quimioterápicos, e os quimioterápicos. Facilitando assim a conferência e checagem da prescrição e medicação a ser infundida, minimizando o risco de troca de medicação entre os pacientes. Previamente a liberação da quimioterapia é realizada dupla checagem da prescrição e rótulos pela equipe de enfermagem e farmácia. Esse procedimento assegura à enfermagem a minimizar os erros em relação a administração das drogas antineoplásicas.

Conforme Ribeiro *et al.* (2015) os eventos em uma ou mais etapa do processo de administração do medicamento (prescrição, preparação, dispensação e administração) podem ter consequências graves, podendo levar o paciente a óbito. Entre as recomendações, destacam-se: prescrições de quimioterápicos realizadas por médicos qualificados; elaboração de protocolos, preferencialmente informatizados, incluindo doses, duração e objetivos da terapia, inserindo também os protocolos de pesquisa clínica; preferência por prescrições eletrônicas, prescrições verbais de quimioterápicos apenas para interromper a administração.

Objetivando qualificação e habilitação da equipe de enfermagem que atua nesta área, sendo primordial o conhecimento sobre farmacocinética da droga e protocolos terapêuticos institucionais e de pesquisa, definição de protocolos para casos de extravasamento e derramamento, registro em prontuário de quaisquer intercorrências; foram programadas e iniciadas capacitações no próprio ambulatório de quimioterapia, facilitando assim a participação de todos; sendo também estimulada a continuação e afinco no acolhimento e consulta de enfermagem ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico.

## CONCLUSÃO

Diante da realidade vivenciada e da necessidade de intervir com melhorias no gerenciamento de riscos e segurança do paciente no ambulatório de quimioterapia do CACON no HUPAA, planejamentos foram realizados e objetivos alcançados, como identificação adequada do paciente, identificação do leito, local adequado para guarda de prontuário e medicações, capacitações *in loco* para a equipe, estímulo na prática de fluxos, acolhimento e consulta de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 529, de 1 de Abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [online]. Brasília, DF: MS, 2013 Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html). Acesso em: 13 out 2021.

PRADO, C. E. P. **Estresse ocupacional: causas e consequências**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 14, n. 3, p. 285-289. DOI: 10.5327/Z1679-44352016351. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a14.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

RIBEIRO, T. S. *et al.* Segurança do Paciente na administração de Quimioterapia Antineoplásica: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 2, p.145-153, 2021. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2015v61n2.554>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/554>. Acesso em 13 Out 2021.